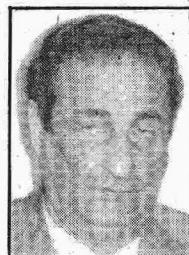


CIDADE

POR LINDBERG CURY



8 Maio
1991
*

Presidente regional do PMDB

O DF que precisamos

O desenvolvimento econômico do Distrito Federal passa, necessariamente, pela mudança da visão política dos seus governantes, que ainda pensam Brasília como uma simples cidade administrativa. Enquanto isso, nossos problemas se avolumam e a cidade sofre com o inchaço. Planejado para 500 mil habitantes no ano 2000, o DF abriga hoje perto de 2 milhões de pessoas. Isso sobrecarrega nossos equipamentos urbanos, gerando problemas nas áreas de saúde, educação, transporte, segurança, habitação, saneamento básico, entre outras.

E o problema tende a se agravar com a migração descontrolada e até certo ponto incentivada pelas facilidades de oferecimento de lotes à população mais carente. São assentamentos sem infraestrutura e de condições de vida quase subumanas, mas bem aceitos por expressiva maioria de desempregados ou subempregados, que não teriam condições de morar em sua cidade de origem.

Defendemos a parte social dos assentamentos, mas estes precisariam oferecer um mínimo de condições de vida digna. Deveriam também ser destinados aos trabalhadores que residem há mais de cinco anos em nossa cidade e que continuam morando precariamente em fundos de quintais ou pagando aluguéis proibitivos, às vezes além da sua renda familiar.

Não. haverá desenvolvimento econômico se não houver, ao mesmo tempo, desenvolvimento social. O mais importante fator de produção é o homem, e ao homem se destina todo o resultado da atividade econômica. O desenvolvimento que pregamos é o desenvolvimento de todo o povo brasiliense, e não apenas de uma parcela da população.

Os assentamentos demográficos

influenciam o aumento de nossa população, que precisa trabalhar para garantir o sustento de suas famílias. Já contamos com cerca de 300 mil desempregados no Distrito Federal. Segundo dados do Sine (Sistema Nacional de Empregos), o déficit anual de empregos no DF é de 76 mil vagas. No primeiro trimestre de 91, houve uma queda na oferta de emprego de 2,94% em relação ao mesmo período no ano passado. A média mensal de requisição do seguro-desemprego passou de 2.500, no ano passado, para 5 mil, este ano.

Por esses números, pode-se ver que o problema do desemprego no DF está se agravando a cada dia que passa. E onde arranjar emprego? O serviço público sofre um problema de inchaço e promove demissões. O setor privado padece da falta de incentivos para produção. O Programa de Desenvolvimento Industrial (Proin), pelo qual tanto lutamos e conseguimos sua aprovação no Congresso Nacional, vive hoje em estado letárgico. Não é uma prioridade na atual política do Governo do Distrito Federal.

Para onde irá o exército de desempregados que hoje perambula pelo DF? E preciso criar novas empresas para gerar novos empregos. A industrialização do DF que defendemos não se resume a um parque industrial de tecnologia de ponta. Claro, será bem-vinda a informática, a biotecnologia, a química fina, a mecânica de alta precisão, mas acima de tudo, precisamos equilibrar a nossa balança comercial, já que importamos cerca de 90% de tudo que consumimos. Assim, precisamos de todo tipo de indústria: alimentícia, moveleira, confecções, calçados, papel, plástico, borracha, tecidos, óleo, sabão, doces, entre tantas outras. Só dessa forma, produzindo muito, temos condições de criar novos empregos e propiciar um meio de vida mais digno ao nosso povo.